



ANAIS DO III SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER 2020
3ª edição

Teresina
2020

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO PIAUÍ

APOIO



FICHA TÉCNICA

III SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER

Realizado nos dias 19, 26 e 27 de setembro de 2020

Realizado de modo remoto através de plataformas digitais para reunião – Google Meet.

DOCENTES ORGANIZADORES

Nidiany da Silva Medeiros (**Presidente Docente**)

Renata Carvalho Sampaio (**Presidente da Comissão Científica**)

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Paulo Roberto Pereira Borges (**Presidente Discente**)

- Alan Jefferson Alves Reis
- Amanda Beatriz Mendes Viana
- Amanda Virginia Teles Rocha
- Ana Maria Silva Bílio
- Ana Paula de Carvalho Souza
- André Felipe de Castro Pereira Chaves
- Bárbara Leite da Silva
- Bruna Steffany Aquino de Oliveira
- Camila de Meneses Caetano Viana
- Celina Araújo Veras
- Daniel dos Santos Nunes
- Daniele Alves da Silva
- Ingrid Rayana Martins Costa e Silva
- Isabella Beatriz de Sousa Lima
- Jandra Alves Lima
- Kaline Vitória Lima Lira
- Kamylla Farias de Oliveira
- Leticia de Deus da Silva Sales
- Lia de Sousa Pádua
- Lílian Maria Magalhães Costa de Oliveira
- Lilian Ravena dos Santos Nascimento
- Lilianny Silva de Oliveira
- Luzia Raquel Carolina de Oliveira Miranda
- Maria Clara de Sena Queiroz
- Maria Clara Falcão Barrinha
- Maria Clara Pereira Paiva
- Maria do Rosário de Fátima da Silva Rocha
- Maria Hannele Moraes Barreiros
- Maria Karuline de Sousa Lima
- Maria Yasmim da Conceição Chagas
- Mariana Antonia de Carvalho Ferreira
- Marília Beatriz Silva Almeida
- Mayara Oliveira Ribeiro
- Milena Alves de Araújo
- Patrícia Torres da Silva
- Rafael dos Santos Nunes
- Roney Guttiery Ribeiro Costa
- Rumana de França Almeida
- Sabrina Mendes Silva
- Sarah Lays Campos da Silva
- Sarah Maria Osório de Carvalho
- Vivia Rhavena Pimentel Costa
- Wellington Macêdo Leite
- Wesley Macêdo da Costa
- Yago Herbert Sousa de Oliveira
- Yasmine Castelo Branco dos Anjos

COMISSÃO CIENTÍFICA

Renata Carvalho Sampaio (**Presidente Docente da Comissão Científica**)

Daniel dos Santos Nunes (**Presidente Discente da Comissão Científica**)

André Felipe de Castro Pereira Chaves (**Vice-Presidente Discente da Comissão Científica**)

Alan Jefferson Alves Reis

Ana Maria Silva Bílio

Daniele Alves da Silva

Kamylla Farias de Oliveira

Lílian Maria Magalhães Costa de Oliveira

Liliany Silva de Oliveira

Maria do Rosário de Fátima da Silva Rocha

Mayara Oliveira Ribeiro

Patrícia Torres da Silva

Paulo Roberto Pereira Borges

Rafael dos Santos Nunes

Yasmine Castelo Branco dos Anjos

AVALIADORES

Bárbara Carvalho dos Santos

Geísa de Moraes Santana

Hengrid Graciely Nascimento Silva

Kátia Daniele Alves Soares

Ketlhen Ravena Rodrigues dos Santos Gonçalves

Larisse Passos Ribeiro Portela

Lauryanna de Queiroz Silva

Nayra Teresa de Castro Pereira Chaves

Priscila Figueiredo Cruz Ramos

COMENTÁRIO DO PRESIDENTE

O III Simpósio Multiprofissional em Saúde da Mulher agradece ao Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - JCS HU-UFPI - por sua total colaboração e apoio nesta edição do evento. Um jornal de alto nível de competência e qualidade que contribui e continua a contribuir para a realização e sucesso do nosso simpósio e de outros eventos que estão por vir. Temos sempre o prazer de anunciar a abertura dos editais dos trabalhos científicos e agora com a parceria da JCS HU-UFPI, devido a sua credibilidade, sua valorização e contribuição para o crescimento acadêmico científico. Nossos agradecimentos serão eternos a essa grande revista; que continue ano após ano a agregar valor nos eventos de cunho científico!

PAULO ROBERTO PEREIRA BORGES

SUMÁRIO

ASSISTÊNCIA A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	8
EFICÁCIA DO USO DO MÉTODO PILATES PARA O FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO FEMININO: REVISÃO DE LITERATURA	10
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE ASSISTÊNCIA AO PARTO: UMA REVISÃO	12
EFEITO DO TREINAMENTO MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES	14
ELETOESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL POSTERIOR VERSUS OXIBUTININA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM SÍNDROME DA BEXIGA HIPERATIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	16
ACIDENTES DE TRÂNSITO E MULHERES: CARACTERIZAÇÃO DE EVENTOS EM TERESINA, PIAUÍ.....	18
OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS COM O DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO MATERNA NO PUERPÉRIO	20
CÂNCER DE MAMA E OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ELEVADO NÚMERO DE ÓBITOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	22
A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	24
PROBLEMAS NO PUERPÉRIO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	26
SER MÃE NA CONTEMPORANEIDADE: UM ESTUDO À LUZ DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS REALIZADO COM MÃES NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ.....	28
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ.....	30
AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA RELAÇÃO MÃE-FILHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	32
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA	34
AVALIAÇÃO PARA MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	36
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	38
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	40
O USO FISIOTERAPÊUTICO DO BIOFEEDBACK COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....	42
RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PRÉ-NATAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	44

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	46
EFETIVIDADE DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO LINFEDEMA DE MEMBRO SUPERIOR APÓS CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA.....	47
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	49
IMPLICAÇÕES DA OSTEOPOROSE PÓS-MENOPAUSA NO COMPLEXO ÓSSEO MAXILOFACIAL	51
EFEITOS DO MÉTODO PILATES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA	53
INCONTINÊNCIAS URINÁRIAS EM MULHERES ATLETAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	55

ASSISTÊNCIA A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Gabriela da Paz Miranda¹, Maria Eugênia Oliveira e Silva², Nayara Gomes de Oliveira³, Gabriela Maria de Sousa Rodrigues⁴, Maria Alires Vieira de Moraes⁵, Mauro Roberto Biá da Silva⁶.

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

²Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁵Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí;

⁶Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí. Mestre em Enfermagem. Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública.

E-mail do autor: gabrielamiranda17@gmail.com

INTRODUÇÃO: Caracteriza-se como violência sexual o ato ou a tentativa da prática sexual não consentida. É uma das formas de violação de direitos humanos e torna-se um problema de saúde pública. Essa violência causa impactos à saúde das mulheres, podendo gerar infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, aborto inseguro, depressão e até suicídio. No Brasil, em 2015, ocorreu o registro de 45.460 estupros. No entanto, políticas públicas brasileiras de saúde desde 1984 se fazem presente no país, mas ainda assim as mulheres enfrentam dificuldades para receber a assistência adequada. Acarretando assim uma problemática diante da execução da atividade dos profissionais de saúde até mesmo em sua autonomia científica perante a VS contra mulheres no Brasil. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura referente a assistência destinada as mulheres vítimas de violência sexual. **MÉTODO:** Foi desenvolvida uma revisão sistemática tendo como fundamentos os materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS). Para a seleção do material observaram-se os seguintes procedimentos: Leitura de cada artigo para compreender do que se tratava o mesmo; Leitura seletiva, a fim de selecionar quais artigos iria auxiliar o estudo; Leitura para analisar quais artigos abordava o tema. Foram selecionados artigos completos, em português e publicados entre os anos de 2016 e 2020, com os seguintes descritores disponibilizados pelo DeCS/MeSH: Delitos sexuais, Assistência integral à saúde da mulher, Saúde da mulher. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para esse estudo foram encontrados 5 artigos, e desses, 3 atenderam aos critérios de elegibilidade. Após leitura dos artigos, ficou notório que ainda existem avanços e retrocessos a assistência destinada a mulheres vítimas de violência sexual. Diante de que mesmo com políticas públicas de apoio sendo ofertadas ocorre o desconhecimento por parte das vítimas sobre seus direitos, além disso, a qualidade dos serviços prestados relatados pelas mesmas está associada à presença ou ausência de julgamentos durante atendimentos e internações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a capacitação dos profissionais em abordar e identificar casos de violência quando não relatados pelas vítimas ao chegarem às unidades de saúde se faz necessário, com o intuito de minimizar a problemática em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Delitos sexuais. Assistência integral à saúde da mulher. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

DA FONSECA BEZERRA, J. *et al.* Assistência à mulher frente à violência sexual e políticas públicas de saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-12, 2018. ISSN 1806-1222.

DA FONSECA BEZERRA, J. *et al.* Conceitos, causas e repercussões da violência sexual contra a mulher na ótica de profissionais de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 51-59, 2016. ISSN 1806-1222.

PASSOS, A. I. M.; GOMES, D. A. Y.; GONÇALVES, C. L. D. Perfil do atendimento de vítimas de violência sexual em Campinas. **Revista Bioética**, v. 26, n. 1, 2018. ISSN 1983-8034.

EFICÁCIA DO USO DO MÉTODO PILATES PARA O FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO FEMININO: REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Maria Pereira Bueno¹, Camila Lima de Carvalho², Letícia de Sousa Vidal³,
Jariane Carvalho Rodrigues⁴, Luana de Moura Morais⁵

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

²Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁵Docente; Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

E-mail do autor: fisiobrendabueno@gmail.com

INTRODUÇÃO: O assoalho pélvico é composto por músculos e fáscias que agem em conjunto para suporte das vísceras, sendo este responsável por funções como manutenção da continência urinária e fecal, auxilia no aumento da pressão intra-abdominal e na respiração. Além disso, possui ação esfinteriana importante e atua na manutenção da pressão vaginal. Nesse sentido, o enfraquecimento dessa região pode gerar uma série de distúrbios como incontinência urinária, fecal e disfunções sexuais. Dessa forma, visando o fortalecimento dessa musculatura, o Método Pilates pode ser uma alternativa para melhorar a funcionalidade do assoalho pélvico e reduzir disfunções. **OBJETIVO:** Verificar na literatura disponível a eficácia do uso do Método Pilates visando o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico em mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão de literatura, qualitativa e descritiva na qual foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas Scielo, BVS, MEDLINE e PEDro. Os descritores utilizados foram “Pilates AND Assoalho Pélvico AND Mulheres” e “Pilates AND Pelvic Floor AND Women”. Foram incluídos artigos em inglês e português, completos e datados no período entre 2015 e 2020, sendo excluídos artigos duplicados, artigos de revisão e estudos indisponíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 62 artigos, dos quais apenas 4 artigos atenderam aos critérios determinados. Nos estudos de Lausen et al. (2018) e Chmielwka et al. (2019) o Pilates foi associado ao fortalecimento do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária, ambos apresentaram resultados satisfatórios como a melhora da autoestima devido as pacientes se sentirem menos afetadas socialmente, constatou-se também uma melhora nos relacionamentos pessoais, controle na micção e nos episódios de incontinência. O estudo de Lausen et al. (2018) também apresentou resultados semelhantes ao de Souza et al. (2017), no que se refere a melhora significativa da força dos músculos do assoalho pélvico, bem como também associa a influência do pilates com a contratilidade e funcionalidade dos musculatura do assoalho, apresentando aumento da resistência da musculatura pélvica, do número de contrações realizadas e do tempo de sustentação. Já Marques et al. (2017) associa o Pilates e seus efeitos na função sexual feminina, uma vez que as disfunções sexuais podem estar relacionadas ao enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico, assim, após a aplicação do Pilates foi apresentado uma evolução significativa nos escores relacionados a função sexual, relacionadas ao desejo, libido, satisfação e fatores ligados ao aumento da força dos músculos do assoalho pélvico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira, o Pilates mostrou-se benéfico no que se refere ao fortalecimento do assoalho pélvico, melhora do controle na micção, aumento da

resistência dos músculos do assoalho, culminando na melhora dos aspectos da vida sexual, sociais e em relacionamentos interpessoais da mulher.

PALAVRAS-CHAVES: Pilates. Assoalho pélvico. Mulheres.

REFERÊNCIAS

LAUSEN, Adi; *et al.* Pilates modificado como um complemento ao tratamento fisioterapêutico padrão para incontinência urinária: um piloto de métodos mistos para um ensaio clínico randomizado. **BMC, saúde da mulher**, v. 18, n. 1, p. 16, 2018.

MARQUES, Marcelle Gomes; BRAZ, Melissa Medeiros. Efeito do método Pilates sobre a função sexual feminina. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 1, p. 63-68, 2017.

SOUZA, Ligia Muniz de; *et al.* Influence of a protocol of Pilates exercises on the contractility of the pelvic floor muscles of non-institutionalized elderly persons. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 484-492, 2017.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE ASSISTÊNCIA AO PARTO: UMA REVISÃO

Nayara Gomes de Oliveira¹, Maria Eugênia Oliveira e Silva², Maria Gabriela da Paz Miranda³, Gabriela Maria de Sousa Rodrigues⁴, Tayrine Hellen Marques do Nascimento⁵, Mauro Roberto Biá da Silva⁶

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁵ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁶ Mauro Roberto Biá da Silva, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

E-mail do autor: gnayara32@gmail.com

INTRODUÇÃO: O nascimento no ambiente hospitalar se aplica através de várias tecnologias e procedimentos com o intuito de trazer mais segurança para mãe e para o filho(a). Com a contribuição desses recursos é notório a melhoria de indicadores de morbidade e mortalidade materna e perinatais. Contudo, as mulheres e recém-nascidos são submetidos a altas taxas de intervenções, como a episiotomia, a cesariana, a aspiração nasofaríngea, entre outros. Tais intervenções que deveriam ser utilizadas de maneira ponderada, em situações de imprescindibilidade, são corriqueiras, afetando uma grande parcela de mulheres e seus filhos. Nesse sentido, foi criado, no ano de 2017, pelo Ministério da Saúde, as Diretrizes da Assistência ao Parto Normal, Que tem o intuito de promover o avanço da obstetrícia e, assim, melhorar, de maneira significativa, a assistência à gestante e ao bebê. Com isso, recomenda-se como práticas integrativas para o alívio da dor: o relaxamento muscular progressivo, técnicas de respiração, música, entre outras medidas. **OBJETIVOS:** Analisar práticas integrativas e complementares de assistência ao parto e os benefícios atribuídos a esse momento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática considerando os materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS). Para a seleção do material observaram-se os seguintes procedimentos: Leitura de cada artigo para saber do que se tratava o mesmo; Leitura seletiva, a fim de selecionar quais artigos iria contribuir para o estudo; Leitura para analisar quais artigos abordava o tema. Os métodos de inclusão foram: artigos completos, em português e publicados entre os anos de 2015 e 2020. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves de acordo com o DeCS/MeSH : Parto, Terapias Complementares e Tocologia. **RESULTADOS:** Foram encontrados seis artigos, os quais se enquadravam nos métodos de inclusão estabelecidos. Destes, quatro foram selecionados na base Scientific Electronic Library Online, outro na base Literatura latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde e um no Banco de Dados de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** Baseada nas pesquisas realizadas, conclui-se que, com a utilização desses métodos, as parturientes usufruem de menos analgesia, houve maior incidência de parto normal e melhor evolução da descida da apresentação fetal. Com isso, o uso dessas práticas influenciou na melhor qualidade de vida da mãe, tanto durante o parto quanto no puerpério.

PALAVRAS-CHAVES: Parto. Terapias complementares. Tocologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso 11 mai 2019

DIAS EG, FERREIRA ARM, MARTINS AMC, JESUS MM, ALVES JCS. Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. **Enfermagem em foco**, Janaúba/MG, v. 9, n. 2, p. 35-39, abr, 2018

PINTO MTRP, CARVALHO JSN, CORREIA RM, LINS ESF, OLIVEIRA LLF, SANTOS AAP. Interfaces entre profissionais de saúde e a humanização da assistência ao parto. **Enfermagem em foco**, Recife/PE, v. 9, n. 3, p. 53-58, abr., 2018.

EFEITO DO TREINAMENTO MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES

Maria Yasmim da Conceição Chagas¹, Bruna Steffany Aquino de Oliveira², Sabrina de Moura Medeiros³, Greice Lanna Sampaio do Nascimento⁴

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí/ Teresina-Piauí;

⁴ Mestranda em Ciências da educação – Instituto Superior BERAHKAHI, Portugal.

E-mail do autor: yasmimchagaslp@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária pode ser definida como perda involuntária de urina, tornando-se muitas vezes um problema social para quem possui essa disfunção. Tem uma etiologia multifatorial, sendo na maioria das vezes relacionado a velhice, multiparidade, cirurgias prévias e hipoestrogenismo, além de deformidades pélvicas, contribuem para a perda da função esfíncteriana. Entre os tratamentos, o mais conservador tem como objetivo aumentar o suporte do trato urinário inferior, devido ao aumento da força dos músculos do assoalho pélvico, bem como promover o fechamento uretral por contração involuntária dos músculos periuretrais. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do treinamento muscular pélvico na incontinência urinária em mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de Janeiro de 2020, por meio de consultas nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, utilizando os descritores: “Exercice”, “Pelvic Floor”, “Urinary Incontinence” e “Women”, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos: artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2014 a 2020 que investigaram o uso de treinamento dos músculos do assoalho pélvico em mulheres como forma de tratamento ou prevenção para incontinência urinária. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados nas bases e revisões de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 104 artigos, dos quais 5 constituíram o estudo por atenderem aos critérios estabelecidos. Em seu estudo, FITZ *et al*, 2017 buscou analisar os efeitos do treinamento muscular do assoalho pélvico isolado nos sintomas da bexiga hiperativa, incluindo a incontinência urinária e percebeu que o tratamento de 12 semanas durante 40 min, melhorou significativamente a severidade da qualidade da IU avaliada no teste PAD, como consequência do fortalecimento muscular. VIRTUOSO *et al*, 2019 em seu estudo com 32 idosas, percebeu que quando combinado com treinamento com pesos, o treinamento muscular do assoalho se torna mais eficiente na melhora da IU, do que de forma isolada. PEREIRA-BALDON *et al*, 2018, verificou se mais sessões diárias de treinamento dos músculos do assoalho (GFP) levam a melhor função PFM e os resultados indicaram que o simples treinamento de curta duração pode ter resultados semelhantes, em termos de aumento da força muscular, como treinamento de longa duração. CAVKAYTAR *et al*, 2014, avaliou os efeitos do uso doméstico dos Exercícios de Kegel em 72 mulheres com estresse e incontinência urinária. O programa de exercícios consistia em 10 séries de contrações por dia e cada conjunto incluiu 10 repetições. Foi dito às mulheres que continuassem os exercícios de Kegel por 8 semanas. Esse protocolo mostrou resultados significativos quanto a aumento da força muscular do assoalho pélvico nas mulheres com IUE e MUI. **CONCLUSÃO:** O treinamento dos músculos do assoalho pélvico promove o fortalecimento da musculatura pélvica, mostrando-se eficaz tanto de prevenção como tratamento para a Incontinência urinária em mulheres.

PALAVRAS CHAVES: Incontinência urinária. Exercícios. Assoalho pélvico. Mulher.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. P. *et al.* O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2014; 17(4):721-730.

CAVKAYTAR, S; KOKANALI, M. K.; TOPCU, H. O.; AKSAKAL O. S.; DOGANAY M. Effect of home-based Kegel exercises on quality of life in women with stress and mixed urinary incontinence. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, n.1, v.4, 2014.

VIRTUOSO, J. F.; MENEZES E. C.; MAZO, G.Z. Effect of Weight Training with Pelvic Floor Muscle Training in Elderly Women with Urinary Incontinence. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 2019.

ELETROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL POSTERIOR VERSUS OXIBUTININA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM SÍNDROME DA BEXIGA HIPERATIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lizandra Maria de Holanda Barbosa¹, Maynara Dutra Gomes Campos², Wesley Macêdo da Costa³, Luana de Moura Monteiro⁴

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Mestre em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí.

E-mail do autor: lizandramaria190500@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A síndrome da Bexiga Hiperativa (SBH) consiste em uma patologia do trato urinário inferior definido como a constante urgência em urinar, na qual gera uma quantidade exagerada de micções diárias e que afeta negativamente a vida das mulheres; dentre as intervenções, ganha destaque o uso da eletroestimulação transcutânea e percutânea do nervo tibial posterior e o uso de fármacos como a oxibutinina. **OBJETIVOS:** Avaliar e comparar os efeitos do método não farmacológico da eletroestimulação transcutânea e percutânea do nervo tibial posterior com o método farmacológico da Oxibutinina em mulheres com a Síndrome da Bexiga Hiperativa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2007 a 2019 que tratassem da comparação entre a oxibutinina e a eletroestimulação do nervo tibial posterior em mulheres com SBH. As buscas foram realizadas em quatro bases de dados bibliográficas, sendo elas PubMed, Scielo, Bireme e Lilacs. Os descritores utilizados foram Bexiga Urinária Hiperativa AND Terapia por Estimulação Elétrica AND Nervo Tibial AND Antagonistas Colinérgicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 154 artigos, dos quais oito estudos preencheram os critérios de inclusão. Fica evidente a padronização do estudo, tendo em vista que as frequências variam de 10 a 20 Hz com largura de pulso de 200 ms em sua totalidade, juntamente com uma dosagem padrão de 10 mg de oxibutinina durante estudo, por outro lado, não há consenso quanto à quantidade de sessões, duração e tempo de tratamento, porém a eficácia é comprovada em no mínimo 12 semanas de tratamento, mesmo que para resultados mais prolongados sejam necessárias mais sessões durante uma quantidade de tempo mais extensa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As terapias de eletroestimulação tibial, tanto transcutânea, quanto percutânea e o tratamento medicamentoso se mostraram eficazes para o tratamento de mulheres com SBH, porém o método fisioterapêutico se tornou mais eficaz por conter pouco ou nenhum desconforto ao paciente com mínimos efeitos adversos, uma maior redução da frequência miccional e resultados mais prolongados quando comparados ao tratamento com Oxibutinina.

PALAVRAS-CHAVES: Bexiga Urinária Hiperativa. Terapia por Estimulação Elétrica. Nervo Tibial. Antagonistas Colinérgicos.

REFERÊNCIAS

AMARENCO, G. *et al.* Urodynamic Effect of Acute Transcutaneous Posterior Tibial Nerve Stimulation in Overactive Bladder. **The Journal of Urology**, v.169, n.6, p.2210-2215, 2003.

GORMLEY, E.A; LIGHTNER, D. J; BURGIO, K.L; CHAI, T. C; CLEMENS, J. Q; CULKIN, D. J. *et al.* Diagnosis and treatment of overactive bladder (non-neurogenic) in adults. **Journal of Urology**, v. 188, n. 6, p. 2455-2463, 2012.

PETERS, K.M et al. Randomized trial of percutaneous tibial nerve stimulation versus extended-release tolterodine: results from the overactive bladder innovative therapy trial. **Journal of Urology**, v. 182, n. 3, p. 1055-1061, 2009.

SILVA, D.B.M. *et al.* Abordagem diagnóstica e terapêutica sobre bexiga hiperativa em mulheres. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Minas Gerais, v.23, n.3, p.102-106, 2018.

STOLLER, M.L. Afferent nerve stimulation for pelvic floor dysfunction. **European Urology**, v. 10, n. 1, p. 99, 1999.

WANG, A.C; CHIH, S. Y; M.C. Comparison of Electric Stimulation na Oxybutynin Chloride in Management of Overactive Bladder With Special Reference to Urinary Urgency: a Randomized Placebo-Controlled Trial. **Adult Urology**, v. 68, n. 5, p. 999-1004, 2006.

ACIDENTES DE TRÂNSITO E MULHERES: CARACTERIZAÇÃO DE EVENTOS EM TERESINA, PIAUÍ.

Bruna Steffany Aquino de Oliveira¹, Maria Yasmim da Conceição Chagas², Sabrina de Moura Medeiros³, Vinícius Alexandre da Silva Oliveira⁴

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Doutorando em Epidemiologia- FIOCRUZ, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí.

E-mail do autor: brunasteffany2980@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil e no mundo, paralelamente à escalada das doenças crônicas degenerativas, a violência e os acidentes de trânsito se destacam em meio a um novo perfil epidemiológico, onde figuram entre as principais causas de mortalidade no conjunto de causas externas, entre as mulheres. A mulher atual, pelas mudanças do seu papel na sociedade, vem se expondo a novos riscos e estes merecem ser melhor compreendidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo, exploratório, transversal com abordagem quantitativa, na qual buscou-se analisar os atendimentos aos acidentes de trânsito feitos por equipes de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), utilizando as fichas de atendimento preenchidas pelos profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Teresina (SAMU). O estudo conta com as seguintes variáveis independentes: tipo de veículo, outros envolvidos, equipamento de segurança, local da lesão, sangramento, dor, fratura e hospital de destino. Os dados foram coletados manualmente e tabulados em uma planilha do Excel. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí sob o parecer nº 2.996.673 e CAAE nº 96700418.1.0000.5209. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados no SAMU Teresina: 280 casos de acidentes de trânsito (AT) com vítimas do sexo feminino, no período de 01 de janeiro a 31 de Março de 2018. Destes, o maior número de atendimentos ocorreu durante finais de semana, sendo o período noturno o de maior incidência de casos. Importante destacar, que mais da metade das vítimas eram passageiras (51%), o meio de transporte predominante foi a motocicleta (78%), e 44% dos casos envolveram carros. Ainda, foi constatado que, apenas 35% das vítimas faziam uso de equipamento de segurança, 36% dos casos apresentaram fratura, e a maioria das lesões foram em membros inferiores. Finalmente, dos acidentes estudados, o Hospital de Urgência de Teresina recebeu 82% das pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados reforçaram o potencial de utilização dos registros do SAMU como fonte de informações, por possuírem contribuições importantes para identificar áreas, meio de transportes, dias de maior risco e grupos mais expostos aos Acidentes de Trânsito (AT). Ademais, o estudo sugere que análises deste tipo podem auxiliar no monitoramento permanente destes eventos, bem como, no desenvolvimento de ações preventivas, justificando a utilização e a divulgação desses dados por gestores, profissionais de saúde e o público em geral.

PALAVRAS-CHAVES: Acidente de transito. Socorro de urgência. Epidemiologia.

REFERENCIAS

GOMES, A. T.L.; SILVA, M. F.; DANTAS, B. A. S. et al. Caracterização dos acidentes de trânsito assistidos por um serviço de atendimento móvel de urgência. **res.: fundam. Care.** v.8, n. 2, p. 4269-4279, 2016.

SOARES, R. A. S.; PEREIRA, A. P. J. T.; MORAES, R. M.; VIANNA, R. P.T. Caracterização das vítimas de acidentes de trânsito atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no Município de João Pessoa, Estado da Paraíba, Brasil, em 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v. 21, n.4, p. 589-600, 2012.

Ministério da Saúde (BR). **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.

OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS COM O DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO MATERNA NO PUERPÉRIO

Bárbara Leite da Silva¹, Jariane Carvalho Rodrigues², Maria Clara Falcão Barrinha³, Luana de Moura Monteiro⁴

¹ Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Docente, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

E-mail do autor: babiileiteslv@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Depressão Pós-Parto (DPP) consiste em um transtorno mental que afeta as mulheres após o período gestacional, com provável duração de até um ano após o parto. Costuma ser caracterizada como um conjunto de alterações das funções vegetativas, além da perda de interesse e estado de humor deprimido, resultando em consequências significativas tanto nas mulheres, quanto na interação com o bebê e com as pessoas de convívio próximo, de forma a afetar a dinâmica familiar. Possui etiologia multifatorial, ou seja, diversos fatores são predisponentes para o desenvolvimento deste transtorno mental, como, por exemplo, os fatores biológicos, psicológicos e socioeconômicos. **OBJETIVO:** Verificar, na literatura disponível, os principais fatores associados com o desenvolvimento de depressão materna no puerpério. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, realizada a partir de publicações indexadas nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Lilacs, utilizando os seguintes descritores cadastrados no DECS: “Fatores de risco”, “Depressão”, “Período Pós-parto”, e os respectivos em inglês, associados ao operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês e português, originais e publicados entre 2010 e 2020, sendo excluídos artigos duplicados, indisponíveis na íntegra e que não contemplavam a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontrou-se 262 artigos, destes, 7 atenderam aos critérios propostos. Dentre os resultados dos estudos, destaca-se 2 fatores predisponentes da DPP. Ambos, estão presentes em 6 dos 7 estudos, sendo eles o de falta de suporte nos cuidados pós-natais e a vivência de estresse. Em segundo lugar, aparecendo em 2 dos 7 estudos, ficaram os fatores relacionados com grandes quantidades de filhos, histórico de depressão familiar, ausência de união estável com os parceiros e não planejamento da gravidez. E, por fim, o fator menos apontado nos estudos, aparecendo em apenas 1, foi o de presença de conflitos com o parceiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com a literatura, os fatores de vivência de estresse e insuficiência de suporte nos cuidados pós-natais, são os mais significativos para o desenvolvimento da depressão materna no puerpério. Portanto, com base nos resultados dos estudos, evidencia-se a necessidade de aumento das ações em atenção às gestantes, a fim de oferecer às mulheres, um acompanhamento mais global no decorrer da gestação, visando a redução da prevalência de DPP em puérperas. No entanto, o presente estudo possui limitações, como uma quantidade relativa de estudos analisados, então sugere-se que mais estudos sejam feitos sobre a temática abordada, para ampliar a compreensão dos fatores associados com a depressão materna no puerpério.

PALAVRAS-CHAVES: Depressão. Parto. Puerpério.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, André Luiz Monezi et al. Fatores associados à Depressão Pós-Parto em mulheres em situação de vulnerabilidade social. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 4, p.196-204, 2017.

FIGUEIRA, Patricia Gomes; DINIZ, Leandro Malloy; SILVA FILHO, Humberto Correa da. Características demográficas e psicossociais associadas à depressão pós-parto em uma amostra de Belo Horizonte. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 71-75, 2011.

Giri, R.K., Khatri, R.B., Mishra, S.R. et al. Prevalence and factors associated with depressive symptoms among post-partum mothers in Nepal. **BMC Res Notes** 8, 111 (2015).

Guedes, A.C.E., Kami, C.T., Cavalli, L.K.V., Nicolau, S.K., Hess, V.B., Maluf, E.M.C.P. Depressão pós-parto: incidência e fatores de risco associados/ Postpartum depression: incidence and risk factors associate. **Rev Med (São Paulo)**. 2011 jul. – set.; 90 (3): 149-54.

HARTMANN, Juliana Mano; MENDOZA-SASSI, Raul Andrés; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 9, e00094016, 2017.

CÂNCER DE MAMA E OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ELEVADO NÚMERO DE ÓBITOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Samara Menezes Cavalcante Pedra Branca¹, Marilene Magalhães de Brito²

¹Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau

²Mestre em Alimentos e Nutrição – Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor: samaracavalcante135@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é considerado um preocupante problema de saúde pública pelas autoridades mundiais, causando cerca de 7 milhões de mortes todos os anos. Os tumores que apresentam as maiores taxas de mortalidade são: estômago, pulmão, cólon e mama. O câncer de mama é considerado a neoplasia mais comum entre as mulheres, estima-se 23% dos casos em escala mundial, apresentando maior incidência em países desenvolvidos como o Reino Unido dos Estados Unidos da América (EUA), Austrália e Canadá. **OBJETIVO:** Analisar através de revisão literária, os fatores que contribuem de forma negativa para o crescente número de óbitos causados por neoplasia mamária em todo, bem como as medidas que ajudam na redução dos mesmos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura. A então pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed sendo utilizado os seguintes descritores: saúde da mulher, câncer de mama e serviços de saúde, indexadas no DECS. Foram utilizados 25 artigos nos idiomas português e inglês, datados nos anos de 2011 a 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com o Ministério da Saúde (MS) em 2020 a incidência de neoplasias será de 15 milhões, sendo que 60% destes ocorreram em países em desenvolvimento. Apesar do alto índice de mortalidade de pacientes com neoplasia mamária em países como os Estados Unidos da América (EUA), Austrália e Reino Unido apresentam significativa queda na taxa de mortalidade sendo tal diminuição atribuída ao tratamento realizado de forma precoce. De forma geral a sobrevida média de pacientes com câncer de mama é superior em cinco anos em países desenvolvidos como Japão, Estados Unidos da América (EUA) e alguns países da Europa ocidental, sendo menores em países em desenvolvimento como Argélia e Brasil. Essas diferenças de sobrevida podem ser explicadas pela falta de diagnóstico precoce e de tratamento adequado nos países em desenvolvimento. Entre a população feminina brasileira fatores como o diagnóstico da doença em fase avançada a falta de acesso aos serviços básicos de saúde e o atraso na investigação de lesões mamárias suspeitas contribuem para a manutenção dos altos índices de mortalidade causados por essa doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira conclui-se que o intervalo prolongado entre a suspeita e a confirmação do diagnóstico são fatores que contribuem negativamente para as elevadas taxas de óbitos causadas pelo câncer de mama. Portanto torna-se necessário a realização de planos de ação com o objetivo de reduzir os atrasos de diagnóstico nos serviços de saúde públicos e privados, objetivando o aumento da sobrevida e a redução do número de óbitos causados por essa doença.

PALAVRAS-CHAVES: Câncer de mama; Fatores de risco; Diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

LIMA, M.L. Condutas na prevenção secundária do câncer de mama. **Rev Bras Saúde Pública**, vol. 39 n. 3, p. 340-349, 2013.

BRASIL Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Falando sobre câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA; 2011.

OLIVEIRA, M.V.F. Compreendendo a trajetória de mulheres em busca do diagnóstico e tratamento do câncer de mama: uma perspectiva sócio-antropológica [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Pós-graduação em Saúde da Mulher, Fundação Oswaldo Cruz, 2014.

SILVA, S.R; MACHADO, A.R.M. Autoexame de mama: significado para pacientes em tratamento quimioterápico. **Rev Bras Saúde Pública**, vol. 62, n. 4, p. 557-561, 2012.

FREITAS, J.R; SANTOS, N.R.M; NUNES, M.O.A. Conhecimento e prática do autoexame de mama. **Rev Assoc Med Bras**, vol. 52, n. 5, p. 337-341, 2011.

A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Samara Menezes Cavalcante Pedra Branca¹, Marilene Magalhães de Brito²

¹Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau, ²Mestre em Alimentos e Nutrição – Universidade Federal do Piauí.

E-mail do autor: samaracavalcante135@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para a mulher a introdução de hábitos de vida comuns a boa saúde, devem ser orientados de maneira preventiva uma vez que aspectos fisiológicos da mulher ocasionam necessidades nutricionais particulares, que não devem exceder as demandas básicas por nutrientes e calorias. Grande parte das mulheres têm uma jornada dupla dividindo-se entre a vida profissional e os cuidados de casa e ainda precisam enfrentar a pressão social a respeito de sua imagem corporal. **OBJETIVO:** Analisar através de revisão literária a importância da adoção de hábitos saudáveis para saúde da mulher, abordando a relevância de uma prescrição dietética individualizada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, a então pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed. Sendo utilizados os seguintes descritores: saúde da mulher, sedentarismo e nutrição, indexadas no DECS. Foram utilizados 20 artigos nos idiomas português e inglês, datados nos anos de 2012 a 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A nutrição exerce um importante papel em todas as fases da vida de uma mulher, considerando a fisiologia das mesmas tornando imprescindíveis os cuidados nutricionais em cada ciclo. Portanto uma dieta nutricionalmente balanceada que atenda às necessidades de cada fase da vida e levando em consideração as alterações hormonais no decorrer da vida adulta, são fundamentais a boa saúde da mulher, em conjunto a prática regular de atividade física tornando-se medidas eficazes contra o aparecimento de patologias comuns as mulheres como: osteoporose neoplasia mamária. A osteoporose é caracterizada por uma queda na densidade óssea que ocasiona a fragilidade e o risco aumentado de fraturas que de acordo com o Ministério da Saúde (MS), atingi uma em cada três mulheres acima dos 50 anos, Já os tumores mamários são gerados não só por condições genéticas, mas por más condições alimentares como uma dieta pobre em antioxidantes (frutas e verduras) e sedentarismo. Logo esses hábitos de vida podem trazer como consequência a obesidade que por sua vez, pode afetar não só a saúde física como a saúde psicossocial da mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira, conclui-se que uma dieta equilibrada e a atividade física exerce um papel primordial na manutenção da saúde das mulheres, uma vez que estas medidas agem tanto em caráter preventivo quanto como tratamento nas as patologias inerentes a esse grupo populacional. Contudo as recomendações nutricionais devem ser feitas sobre orientação profissional qualificada de acordo com as necessidades individuais de cada mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Nutrição. Atividade física.

REFERÊNCIAS

ALVES, S.F.D. Condutas na prevenção de doenças na população feminina brasileira. **Rev Bras Saúde Pública**, v. 39 n. 3, p. 340-349, 2013.

BRASIL Ministério da Saúde. Nutrição e atividade física na saúde feminina. Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, M.V.M. A saúde da mulher os diversos desafios no tratamento de intercorrências [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Pós-graduação em Saúde da Mulher, Universidade Federal da Bahia, 2014.

SILVA, S.R; MACHADO, A.R.N. Saúde da mulher e o adequado acompanhamento profissional nas esferas da saúde. **Rev Bras Saúde Pública**, v. 62, n. 2, p. 557-561, 2012.

FREITAS, J.R; SANTOS, N.R.M; NUNES, M.O.A. Conhecimento e técnicas de tratamento nas diversas patologias femininas . **Rev Assoc Med Bras**, v. 55, n. 5, p. 336-341, 2015.

PROBLEMAS NO PUERPÉRIO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

João Gabriel Ribeiro dos Santos¹, André Felipe de Castro Pereira Chaves², Nayra Teresa de Castro Pereira Chaves³

¹ Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

² Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Biomédica pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Citopatologia clínica, ginecológica e oncológica, Teresina, Piauí;

E-mail do autor: gabriel.iurd.13@gmail.com

INTRODUÇÃO: No puerpério, a mãe pode sentir dúvida, medo e insegurança, sendo de evidente importância as orientações dadas sobre as modificações do seu corpo e porque elas ocorrem. No contexto da Atenção Básica, considerada a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), é vital se pensar no preparo dos profissionais de saúde para lidar com as necessidades das mães no pós-parto. Incluindo os enfermeiros, que se destacam pelo apoio que prestam à puérpera, como percebemos em pesquisas mostrando que para lidar com as necessidades sentidas no puerpério imediato, mulheres puérperas contaram principalmente com a família e com o apoio da equipe de Enfermagem. **OBJETIVOS:** Tornar-se premente entender as trajetórias puerperais das mulheres com fito de ajudar os profissionais da saúde no planejamento de intervenções, visando a qualidade de vida das mesmas. Dessa forma, esse trabalho objetivou encontrar na literatura científica quais os fatores de risco associados aos principais problemas acometidos sobre a saúde da mulher no puerpério. **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão da literatura. As bases de dados utilizadas foram MEDLINE, SciELO e BDNF, em virtude do seu rico acervo científico. Os critérios de inclusão para a coleta de dados foram artigos publicados entre 2010 e 2020, nos idiomas português e inglês, com texto completo disponível. Do total de achados, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores à 2010 e que não se adequassem ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos achados apontaram a depressão pós-parto (DPP)/sintomas depressivos como os mais recorrentes problemas enfrentados pelas puérperas com sua sintomatologia sendo percebida até 20 semanas após o parto. Também se encontrou na literatura bastante enfoque nos sintomas/traço de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), hipertensão crônica e baixa qualidade de vida e de saúde física e mental. Os principais fatores de risco associados, por vezes à mais de um problema, foram: a violência (física, sexual e psicológica) sofrida pelas mulheres antes e durante o puerpério (destacando-se a perpetrada por parceiro íntimo), baixa renda, menor escolaridade, variáveis de estresse, falta de suporte social, estar solteira, possuir histórico de depressão, tabagismo e não ter plano de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o puerpério é um período da vida das mulheres em que sua saúde pode vir a ser acometida por diversos problemas, em especial os de ordem mental. A qualidade da assistência e nível de vínculo e preparo dos profissionais são condições tais que possibilitam a criação de estratégias para uma assistência completa e integral; e, sendo indicado pelas próprias mulheres o atendimento ofertado pela equipe de Enfermagem e saúde, como um dos principais aspectos contribuintes para a sensação de que as suas necessidades foram atendidas no puerpério imediato, vê-se a importância de que os enfermeiros possam desenvolver o cuidado de Enfermagem no pós-parto de forma integral, direcionando o cuidado para além dos procedimentos técnicos, buscando utilizar-se da escuta qualificada como ferramenta de cuidado e atentando para as necessidades biopsicossociais da puérpera.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher. Puerpério. Fatores de Risco.

REFERÊNCIA

COBURN, S. S.; GONZALES, N. A.; Luecken, L. J.; Crnic, K. A. Multiple domains of stress predict postpartum depressive symptoms in low-income Mexican American women: the moderating effect of social support. **Archives of Women's Mental Health**. v. 19, n. 6, p. 1009-1018, 2016

NGUYEN T. T.; TRAN T. D.; TRAN T.; LA B.; Nguyen H.; Fisher J. Postpartum change in common mental disorders among rural Vietnamese women: incidence, recovery and risk and protective factors. **British Journal of Psychiatry**. v. 206, n. 2, p. 110-115, 2015

DESMARAIS S. L.; PRITCHARD A.; LOWDER E. M.; JANSSEN P. A. Intimate partner abuse before and during pregnancy as risk factors for postpartum mental health problems. **BMC Pregnancy Childbirth**. v. 7;14:132.

SER MÃE NA CONTEMPORANEIDADE: UM ESTUDO À LUZ DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS REALIZADO COM MÃES NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Iane Camila Costa Silva¹; Maria Zilda Silva Soares²

¹Psicóloga, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

²Doutora em Psicologia Clínica, Professora da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

E-mail do autor: ianecamilacs@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mulher atual tem assumido diversos papéis antes desempenhados apenas pelos homens. Tal fato repercute não somente na sua rotina, mas também nos seus projetos de vida. A maternidade é uma das áreas que sofreu um impacto importante em função dessas mudanças (LOPES, DELLAZZANA-ZANON, BOECKEL, 2014). O estudo se torna relevante por ampliar os conhecimentos sobre o que é ser mãe na contemporaneidade, diante desse contexto de transformação. **OBJETIVOS:** Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo apreender as Representações Sociais acerca da experiência de ser mãe na contemporaneidade a partir do discurso de mães - professoras, alunas e funcionárias - da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) na cidade de Teresina-PI. Assim, os objetivos específicos desta pesquisa foram investigar os significados, sentimentos, e os impactos psicossociais que norteiam as experiências das mulheres contemporâneas com relação à maternidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, partiu-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório e descritivo, realizado com quinze mulheres que vivenciam a maternidade, com idade entre 19 e 61 anos, vinculadas à Universidade Estadual do Piauí. A coleta de dados da pesquisa teve início mediante a aprovação do comitê de ética, número do parecer: 3.496.194, e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelas participantes. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, a entrevista estruturada e o Teste de Associação Livre de Palavras. As interpretações se deram com base na Técnica de Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2009). Além da base teórica das Representações Sociais, alguns teóricos que estudam a maternidade também colaboraram com as análises que foram realizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos resultados, verificaram-se quatro categorias simbólicas: a primeira categoria *Significados de Ser Mãe*; a segunda categoria *Sentimentos com a Maternidade*; a terceira categoria *Os Impasses de Ser Mãe*; e a quarta categoria *Ser Mãe na Atualidade*. Os resultados apontaram que as representações sociais sobre a maternidade presentes nas falas das mulheres são atravessadas por concepções produzidas no passado, como o instinto materno, amor incondicional e devoção ao filho. Essa idealização em torno da maternidade resulta em sentimento de culpa e frustração uma vez que a mulher se afasta desses padrões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, conclui-se que a atuação de profissionais das mais diversas áreas deve promover a desconstrução do ideal de mãe perfeita, com a finalidade de diminuir o sofrimento ocasionado nas mulheres pela impossibilidade de atender essas exigências. Recomenda-se a ampliação dos estudos sobre a temática, tendo em vista as constantes transformações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Mulher. Maternidade.

REFERÊNCIAS

LOPES, M. N.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; BOECKEL, M. G. **A Multiplicidade de Papéis da Mulher Contemporânea e a Maternidade Tardia.** Temas em Psicologia, v. 22, n. 4, p. 917-928, 2014.

MOURA, S. M. S. R.; ARAÚJO, M. F. **A maternidade na história e a história dos cuidados maternos.** Psicologia Ciência e Profissão, v. 24, n. 1, p. 44-55, 2004.

MORAES, P. R. et al. **A Teoria das Representações Sociais.** Gestão em foco. UNISEPE, 2014.

PEREIRA, L. C.; ANDRADE, L. F. **A mulher e a maternidade: as mudanças subjetivas percebidas na mulher após a maternidade.** Revista Brasileira de Ciências da Vida, [S.l.], v. 6, n. 1, dez. 2017.

TOURINHO, J. G. **A mãe perfeita: idealização e realidade - Algumas reflexões sobre a maternidade.** IGT na Rede, v.3, n. 5, 2006.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ

Caroline Emanuely Veras de Azevedo¹; Anderson Matheus de Lima Barbosa¹; Stéphanie Moreira Lima Pereira¹; Noélia Maria de Sousa Leal²

¹ Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina, Piauí;

² Doutora, Centro Universitário Unifacid Wyden e Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

E-mail do autor: carolineveras.facid@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis na gestação é uma situação preocupante devido à transmissão vertical da bactéria, gerando, além de numerosos óbitos fetais, inúmeros danos físicos, distúrbios ósseos e de desenvolvimento e sequelas sensoriais. Sabe-se que gestantes diagnosticadas e tratadas precocemente apresentam redução do risco de transmissão e menor chance de apresentarem desfechos desfavoráveis ao concepto, se comparadas àquelas com intervenção medicamentosa tardia. O cuidado pré-natal inadequado, por sua vez, é um fator crucial para o aumento de casos de sífilis congênita (SC), pois a oportunidade de diagnóstico e tratamento apresenta-se, em sua maioria, durante esse período. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico da SC no estado do Piauí entre os anos de 2007 e 2017. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, longitudinal, de caráter exploratório, descritivo e quantitativo. Os dados e referências foram obtidos através dos bancos de dados do Sistema de Informação sobre os Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do SUS (SINAN/SUS), analisando variáveis como raça, escolaridade, realização de pré-natal, município e taxa de óbito, tendo como recorte temporal os anos delimitados no objetivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, 543.554 crianças nasceram no Estado do Piauí, e destas, 1.740 (0,32%) foram confirmadas e notificadas com sífilis congênita. Quanto às características dos casos de SC, 65,9% das mães tinham pele parda e 17,4% eram brancas; 953 (54,7%) tinham o ensino fundamental incompleto ou eram analfabetas, 223 (12,8%) possuíam o ensino médio completo e 11 (0,63%) possuía ensino superior completo. O pré-natal foi realizado por 84% (1.472) das gestantes, todavia 0,8% (14) das mulheres não realizaram testagem para diagnóstico da sífilis nem no pré-natal, na hora do parto/curetagem ou após o parto. Os parceiros não foram tratados em 65,60% dos casos. No decorrer dos 11 anos de análise, a taxa de incidência de SC no Estado aumentou, indo de 0,67/mil nascidos vivos em 2007 para 8,5/mil nascidos vivos em 2017. Entre 2007 e 2017, foi observado a incidência de 1.616 neonatos, destes 41 vieram a óbito em decorrência da SC, representando 2,5% dos casos do período. O município de residência com maior número de SC no período estudado foi Teresina com 51% dos casos, seguido de Parnaíba com 7,2% e Picos com 2,5%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através desse estudo foi possível concluir que a sífilis congênita é mais presente em mulheres pardas, que possuíam ensino fundamental incompleto ou analfabetas e que fizeram pré-natal. Além disso, notou-se que houve aumento no número de casos da doença ao longo dos anos. Com isso, é válido ressaltar que a quantificação do número de casos da forma congênita e estudo sobre suas características é relevante para que haja melhoria de políticas preventivas no estado estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita. Doenças do Recém-Nascido. Cuidado Pré-Natal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação do SUS (SINAN/SUS)**. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilispi.def> >. Acesso em 29 de janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)**. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvpi.def> >. Acesso em 29 de janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**. Brasília: MS; 2006. Número Especial.

NUNES, Patrícia; *et al.* Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 27, ed. 4, 29 nov. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000400008>. Acesso em: 2 fev. 2020.

ANDRADE, Ana; *et al.* Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, [s. l.], 26 jul. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;3;00011>. Acesso em: 2 fev. 2020.

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA RELAÇÃO MÃE-FILHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Maria de Sousa Rodrigues¹, Nayara Gomes de Oliveira², Maria Gabriela da Paz Miranda³, Maria Eugênia Oliveira e Silva⁴, Mauro Roberto Biá da Silva⁵

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁵ Mauro Roberto Biá da Silva, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

E-mail do autor: gabrielarodrigues14@hotmail.com

INTRODUÇÃO A mulher, após o nascimento do bebê, torna-se, através de seus cuidados, parte fundamental para que a criança tenha um bom desenvolvimento. A depressão pós parto (DPP), que caracteriza-se como um transtorno que ocorre, aproximadamente, nas quatro primeiras semanas após o parto e apresenta quadros de agressividade, ansiedade, isolamento e medo por parte da mãe, pode fazer com que a relação entre a mãe e o bebê fique prejudicada. Desse modo, em casos de depressão pós-natal, a criança pode apresentar inúmeros problemas, tanto físicos quanto psíquicos, que variam desde dificuldades cognitivas, afetivas e até mesmo linguísticas. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é analisar de que modo os sintomas apresentados pelas mulheres no período pós parto influenciam na sua relação com o bebê. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que foi feita tendo como alicerce a pesquisa em bases de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes descritores: Depressão pós-parto, saúde materno-infantil, cuidado pré-natal e aleitamento materno. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados em português, datados de 2015 a 2020 e que retratassem a temática da depressão pós parto e a maneira como a relação entre a mãe e o filho é prejudicada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa foi feita através de uma amostra de 10 artigos, selecionados com base nos critérios de inclusão previamente estabelecidos, dos quais três entraram para o estudo, datados no período entre 2018 e 2019. Destes, dois foram encontrados na base de dados LILACS e um na BDENF. Os artigos dessa revisão relacionaram de que modo a depressão pós parto afeta a relação entre a mãe e o bebê, tendo em vista a sintomatologia apresentada pela mulher durante esse período delicado, que a faz duvidar da sua capacidade física e mental de desenvolver o cuidado de maneira adequada frente a nova vida que acabou de gerar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A depressão pós-parto traz consigo multifatores de risco e interfere na percepção da mulher quanto à maternidade e a sua capacidade de exercê-la, prejudicando, assim, o vínculo que se estabelece entre a mãe e o bebê logo nos primeiros meses de vida da criança e, desse modo, pode ocasionar, na criança, problemas de naturezas distintas, que afetam não só o momento presente, como também o futuro.

PALAVRAS-CHAVES: Depressão pós-parto. Saúde materno-infantil. Cuidado pré-natal. Aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, W. L. C. *et al.* Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 22, p. 2728-2733, mar. 2019.

ARRAIS, A. R; ARAUJO, T. C. C. F; SCHIAVO, R. A. **Psicol., Ciênc. Prof.**, Brasília, v. 38, p. 711-729, out.-dez. 2018.

GREINERT, B.R.M, *et al.* A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós parto: estudo qualitativo. **Saude e pesqui. (Impr.)**, p. 81-88, jan-abr. 2018.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Pires Alencar¹; Maria do Socorro Pires dos Santos²

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI;

²Assistente Social pela Universidade ANHANGUERA, Teresina, Piauí.

E-mail do autor: vitoriapalencar@outlook.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino é uma das neoplasias malignas mais comuns entre as mulheres, considerado o terceiro mundialmente com maior prevalência de mortalidade nessa população. Sua causa e desenvolvimento é multifatorial, entretanto um dos principais fatores de riscos para a doença são as infecções pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Contudo a realização do exame citopatológico ou exame Papanicolau é uma importante ferramenta de rastreamento para diagnóstico e detecção de alterações patológicas do colo do útero precursora do câncer, além de ser uma tecnologia simples, de baixo custo e eficaz para o sistema de saúde. Recomendado para mulheres com a faixa etária de 25 a 64 anos de idade que possuem ou possuíram vida sexual ativa, visto como primordial para que lesões ou alterações do tecido uterino sejam identificadas precocemente. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis acerca da importância da realização do exame citopatológico como medida preventiva do câncer de colo do útero. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco e Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizou-se como descritores os termos: Teste de Papanicolau, Saúde da Mulher e Neoplasia de Colo do Útero. O levantamento abrangeu as publicações brasileiras entre os anos de 2014 a 2019, sendo identificadas dez referências que contemplaram a amostra do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** BAIA *et al.*, (2017), diz que o exame citopatológico é uma das melhores estratégias para detectar as lesões precursora do câncer, considerado um método secundário de prevenção que se fundamenta na história natural da patologia e pelo reconhecimento precoce do papiloma vírus humano, que consequentemente influencia diretamente na redução da mortalidade por câncer de colo do útero. As lesões que antecedem a neoplasia na sua grande maioria são assintomáticas, o que dificulta o diagnóstico podendo ser descobertas apenas por exames como o Papanicolau, no qual é recomendado sua realização pelo menos uma vez ao ano e depois de dois exames anuais consecutivos negativo, a cada três anos (MIRANDA; REZENDE; ROMERO, 2017). ROSA *et al.*, (2018), afirma que é de extrema importância que todas as mulheres, especialmente as gestantes, realizem o exame citopatológico, não tendo nenhuma restrição para esse público, contudo não existe necessidade que seja feita a coleta da endocérvice, em função da junção escamocolumnar está exteriorizada. De acordo com dados do Ministério da Saúde, quando as lesões precursoras do câncer do colo do útero são detectadas precocemente as chances de cura são de 100% dos casos, isso porque é possível detectar cânceres em fase precoce, o que torna o tratamento mais simples e com melhor prognóstico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante que as mulheres compreendam a relevância da realização periódica do exame preventivo Papanicolau e tenha conhecimento da sua necessidade como medida de prevenção de câncer do colo do útero podendo assim prevenir agravos e adquirir a cura.

PALAVRAS-CHAVES: Teste de Papanicolau. Saúde da Mulher. Neoplasia de Colo do Útero.

REFERÊNCIAS

BAIA, E. M.; CARVALHO, N. S.; ARAÚJO, P. F.; PESSOA, M. V.; FREIRE, H. S. S.; OLIVEIRA, M. G. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolau: revisão integrativa. **Rev Nursing**, v. 21, n. 238, p. 2068-2074, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: **INCA**; 2014.

MAGALHÃES, R. L. B.; BORGES, B. V. S.; OLIVEIRA, V. M. C.; BRITO, G. M. I.; RESENDE, A. K. A.; GIR E. Fatores associados à realização do exame citopatológico em mulheres profissionais do sexo. **Rev baiana enferm**. v. 32, p. e25931, 2018.

MIRANDA, A. P.; REZENDE, E. V.; ROMERO, N. S. A. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Rev Nursing**, v. 21, n. 246, p. 2435-2438, 2018.

ROSA, A. R. R.; SILVA, T. S. L.; CARVALHO, I. C. S.; SOUSA, A. S. J.; RODRIGUES, A. B.; PENHA, J. C. Exame citopatológico do colo do útero; investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestante. **Cogitare enferm**. v. 23, n. 2, Epub 21-Jan-2019.

TIENSOLI, S. D.; FELISBINO-MENDES, M. S.; VELASQUEZ-MELENDZ G. Evaluation of non-attendance for Pap test through the Surveillance System by telephone survey. **Rev Esc Enferm USP**. v. 52, p. e03390, 2018.

AValiação para Medidas de Prevenção para Candidíase Vulvovaginal: Uma Revisão Bibliográfica

Tayrine Helen Marques do Nascimento¹, Wellen Andreina dos Santos Silva², Thayrine Cardoso Brandão³, Nayara Gomes de Oliveira⁴, Maria Eugênia Oliveira e Silva⁵, Mauro Roberto Biá da Silva⁶

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

²Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁵Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁶Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí, Centro de Ciências da Saúde, Teresina, Piauí;

E-mail do autor: tayrinehelen10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção do trato geniturinário inferior feminino causada por leveduras comensais que habitam a mucosa vaginal pertencente ao gênero *Candida*. Dentre os sinais e sintomas, destacam-se corrimento, prurido, ardência, disúria e odor fétido. Pelo fato de ser a segunda causa mais comum de infecção vaginal, essa doença torna-se um importante problema ginecológico, que tem ocasionado preocupação dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** este estudo tem como principal objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre medidas de prevenção para candidíase vulvovaginal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** este trabalho constitui uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, cuja pesquisa de artigos científicos ocorreu no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (Biblioteca Eletrônica Científica Online- SciELO e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica- MEDLINE[®]). Foram selecionados artigos completos, publicados na língua portuguesa, no período dos últimos cinco anos, com as seguintes palavras-chaves: candidíase vulvovaginal, saúde da mulher, doenças vaginais. Ademais, foi realizada a leitura de cada artigo para selecionar aqueles que iriam contribuir para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo critérios de inclusão, 10 artigos foram encontrados, dentre estes 5 foram escolhidos para fundamentar o trabalho em questão. Após este estudo entende-se que a elevada incidência desta patologia ocorre por um desequilíbrio na microbiota normal ou até mesmo, no sistema imune do indivíduo, provocando um crescimento fúngico descontrolado. Ainda podem contribuir o uso de antibióticos, estrogênio, o hábito de usar roupas muito justas, dieta alimentar muito ácida, além do ato sexual. Com isso, medidas de prevenção como: ter uma alimentação saudável com pouca ingestão de açúcar e carboidratos; realizar uma higienização apropriada frequentemente da região vaginal; usar preservativos e evitar vestimentas muito justas são abordados nos artigos estudados. Aproximadamente 5% das mulheres com CVV desenvolvem a Candidíase Vulvovaginal Recorrente (CVVR) definida usualmente como a ocorrência de quatro ou mais episódios desta infecção no período de 12 meses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** considera-se que a candidíase vulvovaginal é um problema de Saúde Pública, pois interfere na qualidade de vida de milhões de mulheres, fazendo-se necessárias campanhas de prevenção pelos profissionais da Saúde e incentivo para o acompanhamento ginecológico regularmente.

PALAVRAS-CHAVE: Candidíase Vulvovaginal. Saúde da Mulher. Doenças Vaginais.

REFERÊNCIAS

LIMA FILHO, E. F. **Candidíase vulvovaginal**: projeto de intervenção terapêutica na comunidade Parque São Cristovão. São Luís, 2017. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2017.

PALUDO, R. M.; MARIN, D. Relação entre candidíase de repetição, disbiose intestinal e suplementação com probióticos: uma revisão. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 10, n. 3, 2018. ISSN 2176-3070.

SOARES, D. M. et al. Candidíase Vulvovaginal: uma revisão de literatura com abordagem para *Candida albicans*. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, v. 25, n. 1, p. 28, 2019. ISSN 2317-4404. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eugênia Oliveira e Silva¹, Nayara Gomes de Oliveira², Maria Gabriela da Paz Miranda³, Gabriela Maria de Sousa Rodrigues⁴, Tayrine Hellen Marques do Nascimento⁵, Mauro Roberto Biá da Silva⁶

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁵ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁶ Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí. Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública.

E-mail do autor: maryaeugenia100@outlook.com

INTRODUÇÃO: Caracteriza-se o adolescente como um indivíduo que passa por uma fase de transformações onde acontecem várias alterações físicas, emocionais e sociais que juntas irão lhe conduzir a expressar peculiaridades de uma pessoa adulta. O descobrimento da sexualidade atinge seu ponto máximo na adolescência e torna-se uma grande forma de comunicação, prazer e afeto no âmbito pessoal e interpessoal. As consequências da maternidade precoce são o afastamento escolar, a perda da grande parte da juventude, a introdução prévia no mercado de trabalho, o afastamento familiar e, nos países em desenvolvimento, como se encontra o Brasil, as questões sociais como o desamparo de crianças. **OBJETIVO:** Avaliar como se encontra a situação da gestação na adolescência atualmente. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática considerando os materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS). Para a seleção do material observaram-se os seguintes procedimentos: Leitura de cada artigo para saber do que se tratava o mesmo; Leitura seletiva, a fim de selecionar quais artigos iria contribuir para o estudo; Leitura para analisar quais artigos abordava o tema. Foram selecionados artigos completos, em português e publicados entre os anos de 2016 e 2020, com os seguintes descritores disponibilizados pelo DeCS/MeSH: Gravidez, Adolescente, Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 257 artigos, dos quais 13 entraram para o estudo por se enquadrar nos métodos de inclusão estabelecidos. Destes, seis foram selecionados na base BVS e sete no BDENF. Com base nos estudos, é notório que a problemática da gravidez na adolescência embora tenha reduzido com os anos ainda é um problema vigente na sociedade. Além disso, é visto que os impactos além de biológicos apresentam-se mais do ponto de vista cultural e socioeconômicos. Em vista disso, faz-se necessário cada vez mais a capacitação de profissionais de saúde quanto a abordagem e auxílio das mesmas para promover melhor atendimento e acolhimento, conseqüentemente minimizar os danos o qual essa paciente poderia estar apresentando. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que um dos métodos mais eficazes e que devem ser trabalhados e aprimorados para minimizar os problemas da gravidez na adolescência é a educação sexual, tanto a nível familiar quanto nas escolas.

PALAVRAS-CHAVES: Gravidez. Adolescente. Saúde.

REFERÊNCIAS

MATOS, G. C. *et al.* Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscovitiana. **J. nurs. health.** v. 9, n. 1, p. e199106, 2019.

TORRES, J. D. R. V. et al. O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. **Rev Fun Care Online**. v. 10, n. 4, p. 1003-1013, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1003-1013>

FERNANDES, M. M. D. S. M. et al. Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência. **Rev. Enferm. UFPI**, p. 53-58, 2017.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Roseany Barros Morais Lago¹, Jessica dos Santos Dias², Ana Carolina Ramos de Castro³, Denise Ribeiro da Silva⁴, Leticia de Deus Silva Sales⁵, Priscyla Maria Vieira Mendes⁶

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, PI;

²Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, PI;

³Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, PI;

⁴Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, PI;

⁵Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI; ⁶Fisioterapeuta, Doutoranda em Farmacologia - UFPI, Docente na UNINASSAU, Teresina, PI.

E-mail do autor: roseanybarros13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fisioterapia uroginecológica é de suma importância para a prevenção de disfunções do assoalho pélvico. Atualmente, a patologia de maior incidência dentro dessa área é a Incontinência Urinária, sendo definida como toda e qualquer perda de urina de maneira involuntária, podendo ser de três tipos: Incontinência Urinária de Esforço (IUE), Incontinência Urinária de Urgência (IUU) ou mista (IUM). A perda mais comum acontece em momentos de esforço físico, como tosse, espirro e riso, pois tais situações, em um assoalho pélvico com estruturas abaladas, causam desequilíbrio entre as pressões uretral e vesical, resultando na perda urinária. **OBJETIVOS:** Apresentar as intervenções fisioterapêuticas no tratamento da incontinência urinária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando bases de dados científicos como (SCIELO), Descritores em Ciência da Saúde (DECS), os critérios de inclusão aplicados foram: artigos originais e revistas publicados no período de 2013 a 2019, com resumos de textos completos disponíveis. Foram selecionados artigos pelo título, resumo e sua relevância ao trabalho com restrição ao tipo de estudo. Como descritores de assunto foram utilizadas as palavras: “fisioterapia uroginecológica”, “incontinência urinária”, “assoalho pélvico”, “tratamento da incontinência urinária”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre as modalidades clínicas não-farmacológicas para o tratamento da IU utilizam-se as técnicas comportamentais e o tratamento fisioterapêutico, com ênfase em exercícios perineais e eletroestimulação, gerando impulsos de baixa intensidade e, assim, estimulando a contração muscular individualizada nos músculos do assoalho pélvico. Os cones vaginais auxiliam no fortalecendo e melhorando a sinergia muscular do MAP com a conscientização e o biofeedback, um aparelho de dessensibilização bastante utilizado na reeducação do assoalho pélvico com efeitos fisiológicos usado para estimular o relaxamento e contração da musculatura. Nas técnicas da fisioterapia existe uma grande preocupação com o bem-estar da paciente, e com esse intuito é realizada uma avaliação antes de iniciar uma reeducação cinético-funcional. Os Exercícios de Kegel consistem em contrações controladas e sistematizadas dos músculos do assoalho pélvico, que permitem o aumento da capacidade de contração reflexa voluntária dos grupos musculares. A cinesioterapia baseia-se no princípio que contrações voluntárias repetidas que aumentam a força e resistência muscular e melhoram a atividade dos músculos oferecendo maior sustentação perineal assim como o treinamento da musculatura do assoalho pélvico. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se a eficácia dos Exercícios de Kegel, cinesioterapia e eletroestimulação como recursos terapêuticos primários para o tratamento fisioterapêutico da IU. A realização de um número maior de intervenções proporcionou a recuperação do controle esfinteriano, e, assim, fica demonstrada a importância de tais exercícios na vida da mulher não só para tratamento, mas também para prevenção de disfunções do assoalho pélvico.

PALAVRAS-CHAVES: Fisioterapia Uroginecológica. Incontinência Urinária. Assoalho Pélvico. Tratamento da Incontinência Urinária.

REFERÊNCIAS

MACÊDO, R.C. *et al.* Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento de incontinência urinária: revisão de literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 63-71, jan./jul. 2016.

MARSAL *et al.* A influência da fisioterapia aplicada no tratamento da incontinência urinária de esforço em mulheres: estudo da eficácia da cinesioterapia **Revista Visão Universitária** n. 3, p. 109-128, 2015.

PRADO, N.F. *et al.* Contribuição da assistência fisioterapêutica na correção da incontinência urinária: uma revisão bibliográfica. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 3, 2015, p. 113-179, 2014.

O USO FISIOTERAPÊUTICO DO BIOFEEDBACK COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES

Ana Paula de Carvalho Souza¹, Jariane Carvalho Rodrigues², Janaína de Moraes Silva³

¹ Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Docente, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

E-mail do autor: anapaula.cvlh@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU), pode ser definida como uma disfunção caracterizada pela perda involuntária de urina, devido a uma alteração na função dos músculos do assoalho pélvico. O biofeedback pode ser uma boa alternativa de tratamento em casos de IU, com o uso de eletrodos pode se obter informações visuais ou auditivas para avaliar o desempenho muscular, sendo possível corrigir a contração dos músculos do assoalho pélvico de mulheres que não conseguem realizar uma contração adequada. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade do tratamento fisioterapêutico para incontinência urinária em mulheres com o uso do biofeedback. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica feita a partir das bases de dados: BVS, Scielo, Capes, PEDRO, Medline e Pubmed, usando os seguintes descritores " Biofeedback and Incontinência Urinária". Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, entre os anos de 2011 e 2019 completos e disponíveis nas bases de dados, sendo excluídos revisões, estudos com pacientes com outras doenças além da incontinência urinária e artigos em que foram usados outros tratamentos que não fossem associados com o biofeedback. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram encontrados um total de 121 artigos, dentre estes foram selecionados 7. Alguns estudos também fizeram uso de um aparelho eletromiográfico (EMG) para analisar melhor a atividade elétrica dos músculos, a maioria dos estudos teve em comum o tratamento da IU de esforço, o tipo mais comum de incontinência. Os estudos analisaram a contração dos músculos do assoalho pélvico, bem como a força de suas fibras, a duração da contração, a frequência das perdas urinária e a qualidade de vida dessas mulheres antes e depois da intervenção com o biofeedback. **CONCLUSÃO:** A maioria dos estudos comprovaram que o biofeedback proporciona bons resultados, em comparação com tratamentos para IU em mulheres sem o uso do equipamento, ou com outros tratamentos realizados de maneira isolada, porém alguns estudos deixaram a desejar ao mostrarem que apesar dos bons resultados, a confiabilidade do equipamento ainda não pode ser garantida, ainda há a necessidade de mais estudos a fim de testar a confiabilidade do tratamento para a IU.

PALAVRAS-CHAVE: Biofeedback; Incontinence; Urinary.

REFERÊNCIAS

HAYLEN, B. T; DE RIDDER, D; FREEMAN, R. M. *et al.* An International Urogynecological Association (IUGA)/International Continence Society(ICS)jointreportontheterminologyforfemalepelvicfloor dysfunction. **Int Urogynecol J.** v. 21, p. 5–26, 2010.

HERDERSCHEE, R; HAY-SMITH, E. J; HERBISON, G. P. *et al.* Feedback or biofeedback to augment pelvic floor muscle training for urinary incontinence in women. **Cochrane Database Syst Rev** n. 7, p. CD009252, 2011.

PULLMAN, S. L; GOODIN, D. S; MARQUINEZ, A. I; TABBAL, S; RUBIN, M. Clinical utility of surface EMG: report of the therapeutics and technology assessment subcommittee of the American Academy of Neurology. *Neurology*. v.25, n. 55, p. 171–177. Disponível em: <https://doi.org/10.1212/wnl.55.2.171> PMID: 10908886

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PRÉ-NATAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sarah Lays Campos da Silva¹, Abimael de Carvalho², Vivia Rhavena Pimentel Costa³, Roniel Alef de Oliveira Costa⁴

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Pós graduando em Fisioterapia Hospitalar-UESPI, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

E-mail do autor: sarahlayscampos1@gmail.com

INTRODUÇÃO: as causas da incontinência urinária (IU) são diversas, entre elas a gravidez (SILVA, 2017). Embora a IU seja um problema comum, as estimativas de sua prevalência variam entre 28% a 64% no pré-natal (OLIVEIRA et al, 2016). É causada por disfunções dos músculos do assoalho pélvico, por isso faz-se necessário o tratamento fisioterapêutico e treinamento desses músculos durante a gestação (FERREIRA et al, 2011). **OBJETIVO:** identificar recursos fisioterapêuticos utilizados na prevenção de incontinência urinária no pré-natal, com base na literatura existente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma revisão bibliográfica pesquisada nas bases de dados SCIELO, LILACS, PEDro e no banco de dados TRIP DATABASE, em fevereiro de 2020. Descritores: urinary incontinence; physical therapy specialty; prenatal care. Idiomas: inglês, português e espanhol. Foram incluídos: estudos de coorte, estudos de caso e controle, revisões sistemáticas, relatos de caso e ensaios clínicos controlados e randomizados publicados nos últimos dez anos. Foram excluídas: revisões bibliográficas e artigos repetidos. Foram encontrados 98 artigos, após filtragem restaram 14 artigos que foram submetidos aos critérios de elegibilidade adotados para o estudo, desses, 12 mostraram-se relevantes para a composição desse estudo. **RESULTADOS:** dez dos artigos trouxeram exercícios físicos terapêuticos como recurso inicial para tratamento da IU no pré-natal, promovendo melhora da contração da musculatura perineal, aumento das pressões intra-uretral e intra-abdominal, hipertrofia e aumento do volume dos músculos pélvicos. Cinco dos artigos mostraram que a cinesioterapia mantém e/ou fortalece a musculatura do assoalho pélvico. Três artigos apresentaram o biofeedback como potencializador da atividade eletromiográfica dos músculos pélvicos. Dois artigos abordaram os cones vaginais como estimulador da contração muscular consciente. Dois dos artigos apresentaram a eletroestimulação endovaginal para ganho de força e funcionalidade do assoalho pélvico. Outros recursos encontrados foram: exercícios respiratórios, RPG, ginástica hipopressiva e educação em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a partir desse estudo, foi possível identificar que a Fisioterapia possui vários recursos para tratamento de IU no pré-natal, proporcionando às gestantes melhor qualidade de vida, logo, é a primeira escolha de tratamento para essa condição clínica. Entretanto, foi percebido que grande parte das gestantes desconhecem a reabilitação fisioterapêutica para IU durante a gravidez, o que dificulta a execução do tratamento nesse grupo de pacientes. Portanto há necessidade de ampliação da assistência fisioterapêutica ginecológica e obstétrica tanto em hospitais públicos quanto em privados, além da ampliação da educação em saúde da mulher através de palestras e grupos de discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Urinary Incontinence. Physical Therapy Specialty. Prenatal Care.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, R. L. A.; FRANCO, M. M.; NALDONI, L. M. V.; DUARTE, G.; OLIVEIRA, A. S.; FERREIRA, C. H. J. **Biofeedback na atividade eletromiográfica dos músculos do assoalho pélvico em gestantes.** Rev Bras Fisioter, São Carlos, v. 15, n. 5, p. 386-92, set./out. 2011.
- DIAS, L. A. R.; DRIUSSO, P.; AITA, D. L.C.C.; QUINTANA, S. M.; BO, K.; FERREIRA, C. H. J. **Efeitos do treinamento de musculação do assoalho pélvico sobre o parto e recém-nascido: estudo controlado randomizado.** Rev. bras. fisioter. v.15 n. 6 São Carlos nov./dez. 2011 Epub 19-Ago-2011.
- MAKUCH, M. Y.; CECATTI, J. G.; MIQUELUTTI, A. M.; **Desenvolvimento de estratégias a serem adicionadas ao protocolo de assistência pré-natal: um programa de preparação para exercícios e nascimentos.** Revista Ciências Clínicas, v. 70 n. 4 São Paulo abr. 2015.
- NETO, M. S.C.; BRITO, S. S. C.; MORAES W. R. A. **Atenção fisioterapêutica no acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco: um relato de experiência.** Anais do V Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA); novembro de 2016
- SILVA A. F. J.; RIBAS L. F.; GONÇALVES, A. C.; **Avaliação do conhecimento sobre o tratamento fisioterápico da incontinência urinária de esforço entre gestantes e puérperas atendidas na rede pública de saúde do município de Patrocínio-MG.** Revista interdisciplinar de promoção da saúde. v. 1, n. 1, jeiro/março 2018.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Emanuelle Cristine Alves dos Santos¹, Kaline Vitória Lima Lira², Silvana Santiago da Rocha³

¹Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

²Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

³Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

E-mail do autor: emanuellebelly@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez é um momento de transformações para a mulher, para seu parceiro e para toda a família. Nesse sentido, as ações de promoção, prevenção e assistência à saúde dirigidas à gestante e ao recém-nascido são fundamentais, uma vez que influenciam a condição de saúde dos indivíduos, contribuindo para reduzir os quadros de morbidade e mortalidade no período pré-natal e puerpério. **OBJETIVO:** Relatar uma ação educativa realizada por acadêmicos de enfermagem em uma UBS de Teresina (PI) às gestantes assistidas pelo pré-natal, visando reforçar o autocuidado da mulher grávida e a autonomia da puérpera na atenção ao recém-nascido. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência. Refere-se a uma roda de conversa realizada em setembro de 2019 entre estudantes, profissionais de saúde e 5 gestantes assistidas por uma Unidade Básica de Saúde de Teresina (PI). Utilizou-se o Arco de Magueréz como método para realizar a atividade. Essa metodologia é constituída por 5 etapas: observação da realidade, definição dos pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade, sendo a última o foco do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi realizada uma roda de conversa entre os acadêmicos de enfermagem, profissionais da UBS e gestantes acerca dos cuidados durante a gravidez e ao recém-nascido, dos quais podem-se destacar: vacinação da gestante, preparação da mala para a maternidade, aleitamento materno, banho no recém-nascido e limpeza do coto umbilical, como colocar o neonato para dormir e as principais vacinas que o tomar. Com a roda de conversa, conclui-se a execução da última etapa do Arco de Magueréz, que consiste na aplicação à realidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao final da ação educativa percebeu-se que houve uma troca de informações entre todos os participantes, confirmando a eficiência da Metodologia da Problematização do Arco de Magueréz.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Gravidez. Recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde: 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250800/WHO-RHR-16.12-por.pdf;jsessionid=B2C77F21498A2C7EB7E347E53AAD61D6?sequence=2>. Acesso em 12 fev. 2020.

BECK, D. et al. **Cuidados ao Recém-nascido: Manual de Consulta.** Washington DC: Saving Newborn Lives: 2004.

EFETIVIDADE DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO LINFEDEMA DE MEMBRO SUPERIOR APÓS CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Talita Sales da Silva¹, Paulo Roberto Pereira Borges², Kamylla Farias de Oliveira³, Geânida Sara de Sousa Lopes⁴, Lucília da Costa Silva⁵

¹Graduada em Bacharelado em Fisioterapia Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

²Graduando em Bacharelado em Fisioterapia Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

³Graduanda em Bacharelado em Fisioterapia Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

⁴Graduada em Bacharelado em Fisioterapia Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

⁵ Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior; Pós-graduando em Fisioterapia Pélvica e Uroginecologia Funcional (INSPIRAR).

E-mail do autor: anatalitafisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública, por ser o tipo de neoplasia mais incidente na população feminina brasileira. Linfedema é a seqüela e complicação mais frequente que resulta após impacto do tratamento cirúrgico, e que ocorre em braço homolateral da mama afetada (LACOMBA et al 2010). A fisioterapia dispõe de diferentes condutas que podem ser aplicadas em todas as fases do tratamento oncológico, potencializando as ações de prevenção primária, secundária e terciária do linfedema (FABRO, et al 2016). **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo analisar os estudos da literatura, a fim de verificar a efetividade de modalidades fisioterapêuticas relacionadas ao tratamento de linfedema de membro superior após câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em janeiro de 2020, abrangendo estudos publicados no período de 2010 a 2020, nas bases de dados Medline, Scielo e PEDRO nas línguas português, espanhol e inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, teses e dissertações disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão: artigos de revisão integrativa e sistemática. Os descritores utilizados foram linfedema; câncer de mama e fisioterapia. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dentre os quatros artigos selecionados observou - se que houve efetividade nos métodos fisioterapêuticos. No estudo de Lacomba foi realizado DLM e exercícios assistidos; em 120 pacientes com 3 sessões semanais por 3 semanas e o resultado foi eficaz com DLM e os exercícios. Já Cordero realizou com 171 mulheres 10 a 20 sessões, com duração de 1 h e 15 minutos de TCD associado a Bandagens e percebeu uma redução média de 71,7% na volumetria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a fisioterapia, com seus amplos recursos, ainda é a escolha mais efetiva no tratamento de linfedema após mastectomia, pois consegue melhorar a funcionalidade da circulação linfática, além de prevenir complicações e infecções e dessa forma melhorando a qualidade de vida de mulheres portadoras de linfedema.

PALAVRAS-CHAVE: Linfedema. Câncer de Mama. Fisioterapia

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Ciência: Ciências** Biológicas, Agrárias e da Saúde, vol. 14, Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26018705014> dados obtidos no Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2010).

CORDERO, A.F.; JIMENO, J. M.D. Predictive Factors of Response to Decongestive Therapy in Patients with Breast-Cancer-Related Lymphedema. **Ann Surg Oncol.**, v. 17, p. 744-751, 2010.

FABRO, Erica Alves Nogueira et al. Atenção fisioterapêutica no controle do linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama: rotina do Hospital do Câncer III/Instituto Nacional de Câncer. **Rev Bras Mastologia**, v. 26, n. 1, p. 4-8, 2016.

LACOMBA, María Torres et al. Effectiveness of early physiotherapy to prevent lymphoedema after surgery for breast cancer: randomised, single blinded, clinical trial. **Bmj**, v. 340, p. b5396, 2010.

Rezende LF, Rocha AVR, Gomes CS. Avaliação dos fatores de risco no linfedema pós-tratamento de câncer de mama. **J Vasc Bras**. v. 9, n. 4, p. 233 – 8, 2010.

SANTOS, D. A.; VENEZIAN, C. L.; FREIRE, O. M. M. Atuação da Fisioterapia no tratamento do linfedema após câncer de mama. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 14, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26018705014> ... dados obtidos no Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2010).

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ândresson Aurélio Fernandes Martins¹, Lílian Verônica Araújo Lima¹, Renata Rodrigues Casusa², Patrícia Ferreira de Sousa Viana²

¹Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

²Mestrado, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

Email do autor: aureliom.10@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A violência doméstica contra a mulher, considerada um problema de saúde pública, é um fenômeno social que corresponde a qualquer ação ou omissão calcada no gênero que provoque dano físico, psicológico, moral ou patrimonial em circunstâncias diversas. Nesse contexto, entre os sinais de agressão física e possíveis sequelas, destacam-se aquelas derivadas de traumatismos maxilofaciais. Alguns aspectos sociais interferem no acometimento dessas injúrias, como, por exemplo, nível socioeconômico, raça, escolaridade, interação do agressor e da agredida com álcool e/ou outras drogas, entre outros. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistematizada da literatura acerca do atendimento odontológico às mulheres vítimas de violência doméstica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed e SciELO usando os descritores: Violência contra a Mulher, Violência Doméstica e Lesões Faciais, associados ao operador booleano AND, e limite temporal de 2011 a 2019 nas línguas inglesa e portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a pesquisa, verificou-se que oito artigos satisfaziam aos critérios de eleição. Foi possível observar que o atendimento, tanto ambulatorial como hospitalar, à mulher vítima de violência doméstica centra-se, sobretudo, no cuidado dos traumatismos maxilofaciais, que envolvem tecidos moles da face, além de dentes e ossos maxilares, zigomáticos e nasais. Estes representam a região mais afetada pelas agressões. Constatou-se que mulheres pretas e pardas, adultas, que apresentam baixos níveis de escolaridade e socioeconômicos, submetidas a relacionamentos cujos parceiros, em geral, fazem abuso de álcool e/ou outros ilícitos, representam a maior parcela das vítimas. Dessa maneira, são necessárias ao cirurgião-dentista competências e habilidades específicas ao tratamento de mulheres que sofreram violência, cujo trauma, além de físico, é psicológico. O cirurgião-dentista deve lançar mão do acolhimento como estratégia fundamental no tratamento da paciente, além de um diagnóstico preciso e procedimentos que garantam uma reabilitação oportuna e efetiva. Ademais, é dever do profissional a realização da notificação compulsória da violência contra a mulher ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação, conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde. É válido ressaltar que injúrias no complexo maxilofacial, local considerado de maior visibilidade, podem gerar sequelas físicas, estéticas e emocionais que persistem como marcas ou lembretes dolorosos da violência, e que repercutem no comportamento e desenvoltura psicossocial da vítima. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É imprescindível o investimento em educação permanente do cirurgião-dentista, especialmente daquele que atua no Sistema Único de Saúde, para que esteja apto a atender as mulheres vítimas de violência doméstica, de forma eficiente, humanizada e com qualidade.

PALAVRAS-CHAVES: Violência contra a Mulher. Violência Doméstica. Lesões Faciais.

REFERÊNCIAS

CHAVES, AS. *et al.* Prevalence of maxillofacial trauma caused by aggression or physical violence to adult women and the associated factors: a literature review. **RFO**, Passo Fundo, v. 23, n. 1, p. 60-67, jan./abr. 2018.

COSTA, MCF. *et al.* Facial traumas among females through violent and non-violent mechanisms. **Braz. j. otorhinolaryngol.**, São Paulo, v. 80, n. 3, p. 196-201, June 2014.

SANTANA, JLB. *et al.* Body and facial injuries in women submitted to check body of tort in Recife/PE, Brazil. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, 10 (2)133-136, abr./jun., 2011.

IMPLICAÇÕES DA OSTEOPOROSE PÓS-MENOPAUSA NO COMPLEXO ÓSSEO MAXILOFACIAL

Ândresson Aurélio Fernandes Martins¹, Lílian Verônica Araújo Lima¹, Renata Rodrigues Casusa², Karla Rovaris²

¹Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

²Doutorado, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí;

Email do autor: aureliom.10@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença osteometabólica caracterizada pela elevação das taxas de reabsorção óssea, o que pode acarretar a perda de massa óssea e deterioração da microarquitetura do tecido. Características de resistência podem estar alteradas, o que resulta em uma maior suscetibilidade a fraturas. Múltiplos fatores podem contribuir para o desenvolvimento da osteoporose, entre eles, características de gênero e alterações hormonais, podendo apresentar-se, portanto, como consequência da menopausa. Além de comprometer sistematicamente o organismo, a osteoporose pode manifestar-se clinicamente no complexo ósseo da região maxilofacial. **OBJETIVO:** Apresentar, por meio de uma revisão sistematizada da literatura, as implicações da osteoporose pós-menopausa no que compete ao complexo ósseo maxilofacial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado o levantamento bibliográfico com busca nas bases de dados PubMed e SciELO utilizando os descritores: Osteoporose Pós-Menopausa, Perda do Osso Alveolar, Reabsorção Óssea e Radiografia Panorâmica, associados ao operador booleano AND, e limite temporal de 2011 a 2019 nas línguas inglesa e portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a pesquisa, verificou-se que treze artigos satisfaziam aos critérios de eleição. Assim, observou-se que a osteoporose no âmbito da cavidade oral manifestar-se-á partindo de um quadro sistêmico de comprometimento do paciente e seus principais efeitos são demonstrados por: redução do rebordo alveolar, diminuição da massa e densidade óssea maxilar e edentulismo. São também relatadas coarctação da espessura óssea cortical, representada pelo aumento da porosidade cortical da mandíbula, à medida que avança a idade, com afilamento da mandíbula e reabsorção na cortical inferior, visíveis nas radiografias panorâmicas. Ainda, análises em mulheres pós-menopausa mostram adelgaçamento da cortical do ângulo mandibular a nível de gônio, constituindo uma medida de massa óssea sugestiva de perda óssea generalizada. Muitas vezes, a paciente desconhece a existência da doença e é o cirurgião-dentista que, ao intervir, realizando sua conduta clínica, levanta a suspeita diagnóstica através de exame radiográfico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em razão da alta prevalência da osteoporose, sobretudo associada ao período pós-menopausa, é imprescindível que o cirurgião-dentista conheça e esteja capacitado para identificar todas as manifestações clínicas provocadas pela doença no complexo ósseo maxilofacial.

PALAVRAS-CHAVES: Osteoporose Pós-Menopausa. Perda do Osso Alveolar. Reabsorção Óssea. Radiografia Panorâmica.

REFERÊNCIAS

AYED, MS. et. al. Evaluating the possible association between systemic osteoporosis and periodontal disease progression in postmenopausal women. **J. Disease-a-Month.**, June 2019.

FLORIAN WAGNER, MD. et. al. Does osteoporosis influence the marginal peri-implant bone level in female patients? A cross-sectional study in a matched collective. **Clin Implant Dent Relat Res.**, April 2017.

SPEZZIA, S. Buccal bone manifestations of osteoporosis. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 67-76, maio/ago., 2017.

**EFEITOS DO MÉTODO PILATES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL:
REVISÃO DE LITERATURA**

Abimael de Carvalho¹, Sarah Lays Campos da Silva², Vivia Rhavena Pimentel Costa³, Roniel Alef de Oliveira Costa⁴

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

² Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

⁴ Pós-graduando em Fisioterapia Hospitalar-UESPI.

E-mail do autor: abimaeldecarvalho123@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a gestação ocorrem diversas alterações nos níveis hormonais de progesterona, estrógeno e relaxina para preparar a região pélvica para o desenvolvimento do feto e do parto, sendo necessário o fortalecimento os músculos da região pélvica. Nesse sentido, o método pilates, atua incentivando a contração do assoalho pélvico através da ativação conjunta da musculatura estabilizadora, podendo os resultados são mais evidentes quando a gestante consegue concentrar e entender o funcionamento do seu corpo, desenvolvendo uma autopercepção corporal. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos do método pilates durante o período gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de buscas a artigos científicos nos bancos de dados Scielo, Bireme e Lilacs no período compreendido entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, utilizando como estratégia de busca adaptada para as bases os descritores: Pilates; Gestantes; Fisioterapia e Tratamento, no recorte temporal entre 2010 a 2019. Foram incluídos no estudo artigos que abordassem sobre a utilização do método pilates durante a gestação, publicados nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos duplicados e indisponíveis na íntegra, assim como artigos de revisão bibliográfica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultados, foram encontrados um total de 3.504 estudos, onde após a aplicação dos critérios de elegibilidade adotados e por meio de análise criteriosa de títulos e resumos, apenas 10 artigos foram selecionados por melhor se enquadrarem na temática proposta. Por meio dos estudos verificou-se que o método Pilates, proporciona relaxamento, visto que os exercícios são de baixo impacto e não ocasionam sobrecarga nas articulações das gestantes. Esse método beneficia o padrão respiratório, a consciência corporal e a postura, além de garantir uma melhor preparação da mulher para o trabalho de parto. Nesse sentido, com uma postura correta, a mulher torna-se capaz de minimizar as outras compensações gerando um maior bem-estar, melhorando o sono, além de propiciar mais energia para as atividades do dia-a-dia. **CONCLUSÃO:** A partir dos achados na literatura comprovando efeitos no fortalecimento do assoalho pélvico, conclui-se que o método Pilates pode ser utilizado para o fortalecimento da musculatura perineal e na prevenção ou tratamento de disfunções que podem ser ocasionadas na gestação. Contudo, é preciso que o profissional conheça a anatomia do diafragma pélvico, para poder auxiliar as gestantes a obterem uma melhor consciência da sua musculatura perineal, e dessa forma, potencializar o fortalecimento dessa musculatura.

PALAVRAS-CHAVE: Pilates. Gestantes. Fisioterapia. Tratamento.

REFERÊNCIAS

CORREA, J. N., MOREIRA, B. D. P., GARCEZ, V. F. Ganho De Força Muscular Do Diafragma Pélvico Após Utilização Dos Métodos Pilates Ou Kegel Em Pacientes Com Incontinência Urinaria De Esforço. **Revista Uningá Review**, V. 23, N. 2, 2018.

DAVIM, R. M. B. Pilates na gestação. Revista de Enfermagem **UFPE on line**, v. 11, n. 3. 2017.

SOUZA, L. M. D., PEGORARE, A. B. G. D. S., CHRISTOFOLETTI, G., BARBOSA, S. R. M. Influence of a protocol of Pilates exercises on the contractility of the pelvic floor muscles of non-institutionalized elderly persons. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 484-492, 2017.

INCONTINÊNCIAS URINÁRIAS EM MULHERES ATLETAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Vivia Rhavena Pimentel Costa¹, Abimael de Carvalho², Sarah Lays Campos da Silva³, Roniel Alef de Oliveira Costa⁴

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí ;

² Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

³ Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Cidade, Estado;

⁴ Pós graduando em Fisioterapia Hospitalar pela UESPI, Universidade Estadual do Piauí, Teresina;

Email do autor: viviarhavena@outlook.com

INTRODUÇÃO: De acordo com Carvalhais et al (2018), A incontinência urinária (IU) pode ser definida como “a queixa de qualquer perda involuntária de urina ” episódios de incontinência urinária são comuns em atletas principalmente em esporte de alto impacto. **OBJETIVO:** Identificar fatores de risco para Incontinência Urinária em mulheres atletas, com base na literatura existente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais disponíveis nas bases de dados SCIELO, LILACS e PubMed, usando os seguintes descritores que se encontram no DeCS: Urinary Incontinence, Athletes, Women. A pesquisa resultou em 49 artigos disponíveis, desses, baseados nos critérios de inclusão, que foram artigos dos últimos 10 anos, com a espécie humana e que não fossem revisão bibliográfica, foram selecionados 22 artigos de 2010 a 2018. Logo após a leitura na íntegra 13 artigos, de 2010 a 2018, apresentaram informações condizentes aos objetivos do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos estudos em questão observou-se que a maioria das atletas com IU eram mulheres nulíparas tendo entre 15 a 29 anos. Notou-se que os maiores índices de atletas com IU são as que praticam esporte de alto impacto como: basquete, Ginástica laboral, corredoras de longa distância, voleibol e natação. Outro ponto observado é que atletas com distúrbios alimentares têm maior incidência de IU. Além disso, a maioria das atletas não procuram tratamento para incontinência urinária ou mesmo não tem conhecimento sobre o assunto, adotando práticas secundárias como uso de absorvente, diminuição da ingestão de líquidos e urinar antes dos treinos **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao concluir o estudo podem-se observar alguns pontos importantes a serem destacados como, a maioria das atletas com IU serem mulheres jovens e não terem filhos o que diferencia do quadro clínico da maioria das mulheres com este acometimento. Pôde-se perceber que os hábitos diários também possuem impacto nessa perspectiva como alimentação e a intensidade do esporte A maioria das atletas acometidas não faz tratamento o que serve de alerta para o profissional de saúde, destacando assim a importância da conscientização e prevenção do distúrbio.

PALAVRAS-CHAVES: Incontinência Urinária. Atletas. Mulheres.

REFERÊNCIAS

ARAUJO MP, *et al.* Avaliação do assoalho pélvico de atletas: existe relação com a incontinência urinária? **Rev bras med esporte**, v. 21, n. 6 nov/dez, 2015

ALMEIDA, M. B. A. Urinary incontinence and other pelvic floor dysfunctions in female athletes in Brazil: A cross-sectional study. **Scand J Med Sci Sports** 2015.

CARVALHAIS A, *et al.* Urinary incontinence and disordered eating in female elite athletes. **J Sci Med Sport** (2018), <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2018.07.008>

CASEY, E. K.; TEMME, K. Pelvic floor muscle function and urinary incontinence in the female athlete. **The physician and sports medicine**, v. 45, n. 4, p. 399–407, 2017